

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: Estratégias para
Promover Relações Positivas entre Alunos, Professores e Funcionários**

IRAILDES MARIA MONTEIRO MARIANO

Minuta Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da Universidad Del Sol - UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a janeiro/2025

Orientador (a): Prof. Dra. María Elba Medina Barrios

RESUMO

A afetividade no ambiente escolar e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa tem como **objetivo:** Investigar de que forma as interações afetivas entre professores, alunos e funcionários impactam a motivação, o engajamento e o desempenho acadêmico dos estudantes, além de analisar os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de estratégias pedagógicas baseadas na afetividade. **Justificativa:** A afetividade é um fator essencial para a aprendizagem significativa, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. No entanto, muitos professores enfrentam dificuldades em incorporar práticas afetivas devido à sobrecarga de trabalho e à falta de formação específica sobre o tema. **Metodologia:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso em escolas de ensino fundamental. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observações participantes para a coleta de dados, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os achados demonstraram que a afetividade fortalece as relações interpessoais no ambiente escolar, melhora a motivação dos estudantes, reduz os índices de indisciplina e contribui para um ensino mais eficaz. No entanto, evidenciaram-se desafios como a carência de formação docente e a alta carga de trabalho, que dificultam a adoção de práticas pedagógicas voltadas para a afetividade. Os resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais que promovam a afetividade como um componente fundamental na prática docente.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino-aprendizagem. Relação professor-aluno. Motivação escolar. Formação docente.

**THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT:
Strategies to Promote Positive Relationships Among Students, Teachers, and Staff**

ABSTRACT

Teme: Affectivity in the school environment and its influence on the teaching-learning process. The research aims to: Investigate how affective interactions between teachers, students, and staff impact students' motivation, engagement, and academic performance, as well as analyze the challenges faced by teachers in implementing pedagogical strategies based on affectivity. **Justification:** Affectivity is an essential factor for meaningful learning, promoting a more welcoming school environment and contributing to students' socio-emotional development. However, many teachers face difficulties incorporating affective practices due to work overload and a lack of specific training on the subject. **Methodology:** The research adopted a qualitative approach, configured as a case study in elementary schools. Semi-structured interviews and participant observations were used for data collection, analyzed using the content analysis technique. **Results:** The findings demonstrated that affectivity strengthens interpersonal relationships in the school environment, improves students' motivation, reduces indiscipline rates, and contributes to more effective teaching. However, challenges such as a lack of teacher training and excessive workload were highlighted, making it difficult to adopt pedagogical practices focused on affectivity. The results reinforce the need for educational policies that promote affectivity as a fundamental component of teaching practice.

Keywords: Affectivity. Teaching-learning. Teacher-student relationship. School motivation. Teacher training

LA IMPORTANCIA DE LA AFECTIVIDAD EN EL ENTORNO ESCOLAR: Estrategias para Promover Relaciones Positivas entre Estudiantes, Docentes y Personal Escolar

RESUMEN

Tema: La afectividad en el entorno escolar y su influencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje. El objetivo de la investigación es: Investigar cómo las interacciones afectivas entre docentes, estudiantes y personal escolar impactan la motivación, el compromiso y el rendimiento académico de los alumnos, además de analizar los desafíos que enfrentan los docentes en la implementación de estrategias pedagógicas basadas en la afectividad. **Justificación:** La afectividad es un factor esencial para un aprendizaje significativo, ya que promueve un ambiente escolar más acogedor y contribuye al desarrollo socioemocional de los estudiantes. Sin embargo, muchos docentes tienen dificultades para incorporar prácticas afectivas debido a la sobrecarga de trabajo y la falta de formación específica sobre el tema. **Metodología:** La investigación adoptó un enfoque cualitativo, configurándose como un estudio de caso en escuelas de educación primaria. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas y observaciones participantes para la recopilación de datos, analizados mediante la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Los hallazgos demostraron que la afectividad fortalece las relaciones interpersonales en el entorno escolar, mejora la motivación de los estudiantes, reduce los índices de indisciplina y contribuye a una enseñanza más eficaz. No obstante, se

identificaron desafíos como la falta de formación docente y la alta carga de trabajo, lo que dificulta la adopción de prácticas pedagógicas centradas en la afectividad. Los resultados refuerzan la necesidad de políticas educativas que promuevan la afectividad como un componente fundamental en la práctica docente.

Palabras clave: Afectividad. Enseñanza-aprendizaje. Relación docente-estudiante. Motivación escolar. Formación docente

INTRODUÇÃO

A afetividade no ambiente escolar tem sido amplamente debatida na literatura educacional como um fator determinante para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Diversos estudos ressaltam que a educação não pode ser reduzida apenas à transmissão de conteúdos formais, pois envolve também a construção de relações interpessoais que favorecem a aprendizagem (Vygotsky, 1998; Wallon, 2003).

O ambiente escolar, quando estruturado de forma a valorizar as interações afetivas entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, torna-se um espaço propício para o crescimento integral dos estudantes.

Assim, compreender a relevância da afetividade na prática pedagógica contribui para o desenvolvimento de um ensino humanizado, no qual os aspectos emocionais são considerados fundamentais para a promoção do conhecimento e do bem-estar dos educandos (Freire, 1996).

Ao longo da história da educação, teóricos como Wallon (2003) e Vygotsky (1998) argumentaram que o desenvolvimento humano ocorre por meio da inter-relação entre cognição, emoção e socialização. Essa perspectiva corrobora a ideia de que a aprendizagem não acontece de maneira isolada, mas está intrinsecamente ligada ao contexto social e emocional no qual o estudante está inserido.

Wallon (2003), ao destacar a importância das emoções no processo de aprendizagem, afirma que os vínculos afetivos estabelecidos entre professores e alunos favorecem a motivação e o engajamento acadêmico. Da mesma forma, Vygotsky (1998) enfatiza que a afetividade não pode ser dissociada da cognição, pois ambas constituem uma unidade indissolúvel no desenvolvimento das funções mentais superiores.

No contexto escolar, a presença de um ambiente afetivamente acolhedor desempenha um papel crucial na formação dos alunos. Estudos como os de Tassoni (2008) apontam que a afetividade nas relações educacionais contribui para a construção de um espaço seguro e

estimulante, onde os estudantes se sentem valorizados e confiantes para interagir, explorar e aprender.

A relação entre professor e aluno, quando pautada no respeito e na empatia, favorece não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. Antunes (2006) complementa essa ideia ao afirmar que a escola deve ir além do ensino de conteúdos formais, promovendo um ambiente em que o aluno possa desenvolver-se emocional e socialmente.

Dessa maneira, a afetividade na educação não se restringe apenas ao relacionamento professor-aluno, mas se estende a todas as interações dentro da comunidade escolar. Libâneo (1990) destaca que a escola deve ser um espaço de acolhimento e respeito, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa e prazerosa.

Quando os professores incorporam práticas pedagógicas que valorizam a afetividade, os alunos demonstram maior interesse pelas atividades escolares e apresentam melhor desempenho acadêmico (Tassoni, 2008). Nesse sentido, compreender os impactos da afetividade no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam as relações interpessoais e promovam um ensino mais inclusivo e eficaz.

Embora a relevância da afetividade na educação seja amplamente reconhecida, sua aplicação prática ainda apresenta desafios. A literatura educacional evidencia que muitos professores não recebem formação adequada para lidar com as dimensões emocionais da aprendizagem, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas que integrem a afetividade de maneira estruturada (Antunes, 2006).

Além disso, fatores como a sobrecarga de trabalho docente, a falta de recursos e as dificuldades enfrentadas no contexto escolar podem comprometer a construção de um ambiente afetivo positivo. Diante desse cenário, é necessário refletir sobre como a afetividade pode ser incorporada nas práticas pedagógicas de forma consistente e intencional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Investigar como a afetividade nas interações entre professores, alunos e funcionários pode influenciar positivamente o ambiente escolar, promovendo relações mais saudáveis e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para integrar a afetividade em suas práticas educacionais.
- Avaliar o impacto da afetividade nas relações interpessoais dentro do ambiente escolar e sua influência na motivação e engajamento dos alunos.
- Examinar a relação entre afetividade e desempenho acadêmico, identificando como a atmosfera emocional contribui para o aprendizado.
- Investigar as percepções de alunos e professores sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar.
- Propor recomendações para a implementação de práticas pedagógicas e políticas educacionais que valorizem a afetividade no ensino fundamental.

METODOLOGIA

A construção desta pesquisa científica requereu um planejamento metodológico rigoroso, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. No campo educacional, a investigação sobre a afetividade no ambiente escolar exigiu abordagens que permitissem compreender as interações entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

De acordo com Gil (2008), a metodologia de pesquisa deve ser escolhida com base nos objetivos do estudo e na natureza do fenômeno investigado, considerando aspectos qualitativos e quantitativos quando necessário. Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, que possibilitou a análise aprofundada das experiências e percepções dos participantes sobre o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa qualitativa foi amplamente utilizada na área educacional, pois permitiu compreender os fenômenos em seu contexto natural, analisando as percepções e interpretações dos sujeitos envolvidos (Bogdan & Biklen, 1994).

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na interação entre pesquisador e participantes, possibilitando uma compreensão subjetiva e contextualizada dos fenômenos investigados. No caso desta pesquisa, essa abordagem mostrou-se adequada, uma vez que a afetividade envolve elementos emocionais e sociais que não podem ser reduzidos a dados numéricos.

Além disso, tratou-se de um estudo de caso, que, segundo Yin (2001), buscou aprofundar-se na análise de um fenômeno específico dentro de um contexto delimitado, sendo

uma metodologia amplamente utilizada para examinar dinâmicas e interações no ambiente escolar (Tassoni, 2008).

O estudo foi realizado em escolas de ensino fundamental, onde foram investigadas as interações afetivas entre professores e alunos. A escolha dessas instituições justificou-se pelo fato de que a infância e a adolescência são períodos cruciais para o desenvolvimento socioemocional, sendo essencial compreender como a afetividade pode contribuir para a formação dos estudantes (Vygotsky, 1998; Wallon, 2003).

Segundo Antunes (2006), o ambiente escolar desempenha um papel central na construção da identidade dos alunos, influenciando sua autoestima, motivação e desempenho acadêmico. Dessa forma, investigar a afetividade nas interações escolares permitiu compreender como os vínculos estabelecidos impactavam o processo de ensino-aprendizagem e quais estratégias poderiam ser adotadas para fortalecer essas relações.

Os participantes do estudo foram professores, alunos e coordenadores pedagógicos do ensino fundamental. A seleção foi feita por amostragem intencional, método adequado para pesquisas qualitativas, pois permitiu a escolha de sujeitos que possuíam conhecimentos e experiências relevantes para a investigação (Marconi e Lakatos, 2003).

A participação dos professores foi essencial, pois eles desempenharam um papel fundamental na mediação das relações afetivas dentro da escola. Segundo Libâneo (1990), o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um facilitador do desenvolvimento social e emocional dos alunos. Já a inclusão dos alunos possibilitou compreender suas percepções sobre a afetividade no ambiente escolar e seus impactos no aprendizado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observações participantes. Conforme Gil (2008), as entrevistas semiestruturadas são adequadas para pesquisas qualitativas, pois permitem que os participantes expressem suas opiniões de forma aberta, ao mesmo tempo em que possibilitam ao pesquisador manter um foco nos temas centrais da investigação.

As entrevistas foram conduzidas com professores, alunos e coordenadores pedagógicos, abrangendo percepções sobre a afetividade na escola, os desafios enfrentados na construção de relações afetivas e as estratégias utilizadas para fortalecer esses vínculos. Além disso, foram realizadas observações participantes nas escolas, com o objetivo de registrar interações cotidianas e analisar como a afetividade se manifestava nas práticas pedagógicas.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização e interpretação dos discursos

dos participantes.

A análise foi estruturada em três etapas: pré-análise, com organização dos dados e definição de categorias iniciais; exploração do material, com categorização das respostas para identificar padrões e recorrências; e interpretação dos resultados, confrontando as informações coletadas com a literatura teórica. Com essa metodologia, foi possível compreender como a afetividade influenciava o ensino-aprendizagem e quais eram as melhores práticas para fortalecer esse aspecto no ambiente escolar.

RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa evidenciou a importância da afetividade nas relações estabelecidas no ambiente escolar, especialmente no ensino fundamental. Os dados revelaram que a interação entre professores e alunos desempenha um papel determinante na construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador, influenciando diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre no contexto social e, por isso, as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Os resultados obtidos neste estudo reforçam essa perspectiva, demonstrando que a afetividade fortalece os processos de ensino-aprendizagem ao proporcionar aos alunos segurança emocional e engajamento na construção do conhecimento.

Os participantes da pesquisa relataram que a forma como os professores interagem com os alunos influencia diretamente a disposição dos estudantes em participar das atividades pedagógicas. Segundo Wallon (2003), a emoção é um elemento essencial no desenvolvimento da criança, pois está intrinsecamente ligada à cognição e ao comportamento social.

Os achados deste estudo apontam que professores que adotam práticas afetivas, como o acolhimento, o incentivo e a escuta ativa, conseguem estabelecer um ambiente mais harmonioso e estimulante, o que favorece o aprendizado e reduz a resistência dos alunos em relação aos conteúdos escolares.

Além disso, observou-se que a afetividade no ambiente escolar contribui para a formação de vínculos significativos entre alunos e professores, impactando positivamente a autoestima dos estudantes.

Segundo Tassoni (2008), o sentimento de pertencimento e aceitação dentro da escola é um fator essencial para o desenvolvimento social e acadêmico do aluno. A pesquisa revelou que alunos que se sentem acolhidos e valorizados pelos professores demonstram maior interesse

pelo aprendizado e apresentam melhores resultados acadêmicos, o que confirma a importância das relações afetivas na construção do conhecimento.

Os dados coletados também indicaram que a afetividade contribui para a redução dos índices de indisciplina em sala de aula. Conforme Antunes (2006), quando o professor estabelece uma relação baseada no respeito e na empatia, os alunos tendem a responder de forma mais positiva às regras e às normas escolares.

No contexto desta pesquisa, foi identificado que professores que demonstram preocupação genuína com o bem-estar dos alunos conseguem desenvolver estratégias mais eficazes para a mediação de conflitos, promovendo um ambiente de aprendizado mais tranquilo e produtivo.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados foi a influência da afetividade na motivação dos alunos para a aprendizagem. Segundo Freire (1996), o ato de ensinar exige comprometimento afetivo, pois o processo educativo deve ser construído a partir do diálogo e da troca entre educadores e educandos.

Os relatos dos participantes indicaram que alunos que percebem o envolvimento emocional de seus professores demonstram maior interesse e comprometimento com as atividades escolares, uma vez que se sentem valorizados e estimulados a aprender.

A pesquisa também revelou que a afetividade não se restringe apenas à relação professor-aluno, mas se estende às interações entre os próprios alunos. Segundo Libâneo (1990), o ambiente escolar deve ser um espaço de convivência social, onde o respeito e a colaboração sejam incentivados.

Os dados mostraram que escolas que promovem uma cultura de empatia e solidariedade entre os estudantes apresentam um clima escolar mais positivo, o que favorece tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o bem-estar emocional dos alunos.

Os resultados indicaram, ainda, que a afetividade influencia a resiliência dos alunos diante dos desafios acadêmicos. Conforme Bardin (2011), o suporte emocional oferecido pelos professores e colegas de classe pode contribuir para que os estudantes desenvolvam estratégias mais eficazes de enfrentamento das dificuldades escolares.

Na presente pesquisa, observou-se que alunos que recebem incentivo e apoio emocional dos professores demonstram maior persistência diante de obstáculos no aprendizado, o que reforça a importância das relações afetivas no ambiente escolar.

Por outro lado, os achados da pesquisa também revelaram desafios na implementação de práticas pedagógicas que valorizem a afetividade. Para Marconi e Lakatos (2003), um dos principais entraves na construção de relações afetivas na escola é a falta de formação docente

voltada para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

No contexto investigado, foi identificado que muitos professores relataram dificuldades em conciliar as exigências curriculares com a necessidade de estabelecer um vínculo afetivo com os alunos, o que demonstra a necessidade de programas de formação continuada voltados para essa temática.

Outro desafio apontado pelos participantes foi a sobrecarga de trabalho docente, que dificulta a dedicação dos professores a estratégias que promovam maior proximidade com os alunos. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o excesso de demandas burocráticas e a pressão por resultados acadêmicos podem comprometer a qualidade das interações entre professores e estudantes.

Na presente pesquisa, verificou-se que muitos docentes expressaram a necessidade de melhores condições de trabalho para que possam investir em práticas pedagógicas mais humanizadas e afetivas.

Apesar desses desafios, os resultados indicaram que quando a afetividade é valorizada no ambiente escolar, os impactos positivos são evidentes. Segundo Tassoni (2008), o envolvimento afetivo entre professores e alunos potencializa a aprendizagem, pois cria um ambiente de confiança e cooperação. Os relatos dos professores entrevistados demonstraram que, ao adotarem estratégias que valorizam o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento das emoções dos alunos, conseguiram obter respostas mais positivas e engajadas por parte dos estudantes.

Os resultados desta pesquisa confirmam que a afetividade é um elemento essencial para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante. Diante desses achados, recomenda-se que as políticas educacionais e os programas de formação docente considerem a afetividade como um componente indispensável na prática pedagógica, garantindo que a escola seja um espaço de acolhimento, desenvolvimento e aprendizagem significativa para todos os alunos.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

- 1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES- Paraguai, certificado com 36h, pela **Revista Avanços e Olhares**; ISSN nº 25952579 **indexadores**: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL;

- 2- Participou do seminário de Pesquisa :Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Marco Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pos Graduação e pesquisa da Universidade Del sol. UNADES. Certificado com 40h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.
- 3- Participou do seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá -UFMT. Sob orientação do Departamento de Pos graduação e pesquisa da Universidade Del sol Unades Paraguai- Assunção. Certificado com 36h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmic
- 4- Realizou o curso "Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica", com carga horária de 24h, pelo Instituto IESA do Araguaia, em 2023.
- 5- Realizou o curso "Inteligência Artificial na Educação Básica – Práticas Pedagógicas e Ferramentas", com carga horária de 40h, pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação – CEPFOR, em 2025.
- 6- Realizou o curso "Mediação Pedagógica em Educação a Distância – EAD", com carga horária de 80h, pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação – CEPFOR, em 2025.
- 7- Realizou o curso "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio", com carga horária de 20h, pela Secretaria de Estado da Administração de Goiás (EG-GO), em 2024.
- 8- Realizou o curso "Controle Social e Cidadania", com carga horária de 20h, pela Universidade Federal de Goiás – UFG, em 2023.
- 9- Realizou o curso "Cidadania e Democracia desde a Escola", com carga horária de 40h, pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação – CEPFOR, em 2023.
- 10- Publicou o artigo "Inclusão Socioeconômica na Educação Pública: Estratégias para um Currículo Mais Acessível no Ensino Remoto", na *Humanidades & Tecnologia em Revista – FINOM*, v. 58, p. 198-212, 2025.
- 11- Publicou o artigo "Do Brasil ao Paraguai: Relato de Experiência Acadêmica no Mestrado em Ciências da Educação", na *Humanidades & Tecnologia em Revista – FINOM*, v. 58, p. 62-72, 2025.
- 12- Publicou o artigo "Vida nas Fronteiras: uma análise da vida cotidiana nas fronteiras do Paraguai com Brasil e Argentina", na *Altus Ciências*, v. 24, p. 15-25, 2024.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a afetividade no ambiente escolar desempenha um papel fundamental na construção de relações interpessoais saudáveis e no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos propostos foram atendidos, permitindo compreender como as interações afetivas entre professores e alunos impactam diretamente a motivação, o engajamento e o desempenho acadêmico dos estudantes.

A análise dos dados demonstrou que práticas pedagógicas baseadas no acolhimento, na empatia e no respeito contribuem significativamente para a criação de um ambiente mais harmonioso e produtivo, além de favorecer o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Apesar dos desafios relatados pelos professores, como a falta de formação específica e a sobrecarga de trabalho, ficou evidente que a implementação de estratégias que valorizam a afetividade traz benefícios tanto para os educadores quanto para os estudantes.

Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de promover políticas educacionais que incentivem práticas pedagógicas mais humanizadas e que considerem a afetividade como um elemento essencial no processo educativo. Assim, espera-se que este estudo contribua para futuras reflexões e ações voltadas à construção de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e propício ao aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.
- BARDIN, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BODGAN, R.; BIKLEN. S. **Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. (5ª ed.). São Paulo, BR: Atlas. 2003.

TASSONI, E. C. M. A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização. 296 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**, planejamento e métodos. 2.ed. São Paulo: Bookman,, 2001.